

# O Observador de Angola

Nº 3, novembro de 2009

O Observador de Angola cobre os acontecimentos relacionados à política, desenvolvimento, democracia e direitos humanos em Angola. É publicado trimestralmente pelo ACTSA.

Esta edição cobre o debate acerca da proposta da reforma constitucional em Angola e as visitas ao país pelo Presidente Zuma e pela Secretária de Estado americana Hillary Clinton. Também damos destaque ao acordo entre Angola e a República Democrática do Congo para dar término às expulsões de suas fronteiras e examinamos atos de despejo internos em Luanda. A seção *Assistência e Desenvolvimento* foca a questão da minas antipessoais e seu impacto sobre o desenvolvimento de vilarejos rurais angolanos, além de outras notícias sobre o estado da saúde no País.

Cartas dos leitores são bem-vindas. Favor enviar os comentários para [campaigns@actsa.org](mailto:campaigns@actsa.org).

Para mais notícias e informações sobre a Angola e a África austral, visite o [sítio da ACTSA](#).

## Notícias políticas e econômicas

### **O partido governante MPLA realiza 6º Congresso e define caminhos futuros**

Após vitória esmagadora nas eleições parlamentares em 2008, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) realizará seu sexto Congresso Partidário integral em Luanda, em dezembro. Congressos Provinciais realizados para a elaboração deste evento produziram reflexões acerca de futuras perspectivas e da medida do avanço do MPLA em lidar com problemas que pautaram a disputa parlamentar, como a construção de novas moradias, a criação de empregos e o desenvolvimento econômico e social.

Os Congressos Provinciais elegem deputados ao Congresso Nacional e também os poderosos Secretários Provinciais a quem ministros importantes ou oficiais do partido frequentemente se dirigem. O MPLA está empenhado em recrutar mais membros enquanto estabelece novas redes para comitês de ação. Dada a predominância do MPLA na vida política angolana, debates internos ocorridos no Congresso abordando diretrizes futuras são cruciais à futura direção do País.

## **Debate constitucional progride**

Bornito de Sousa, Presidente da Comissão Constitucional Parlamentar, anunciou a inauguração de um extenso debate constitucional em 26 de outubro. Este processo segue após a entrega das propostas à Comissão por todos partidos políticos na Assembleia Nacional. Atualmente existem três modelos pautados para discussão, “A”, “B”, e “C”, cada um constitui de 70 a 80 páginas. Na quarta-feira, 4 de novembro, esboços das alternativas deverão ser entregues ao parlamento, suas cópias serão circuladas e debatidas em todo País.

Ainda não se sabe quais serão os efeitos deste processo sobre o agendamento e natureza das eleições presidenciais que aguardam a adoção de uma nova constituição. No entanto, as propostas já vem sendo consultadas e há uma agenda relativamente rápida para tomadas de decisões.

Em setembro o Presidente José Eduardo dos Santos comemorou trinta anos de presidência, colocando-o em segundo lugar entre líderes africanos em termos de tempo no ofício. Há muito tempo perduram expectativas quanto às eleições presidenciais; esta será somente a segunda desde a independência angolana de Portugal há 34 anos, consequência em grande medida de 27 anos de guerra.

## **Presidente Zuma, primeira parada: Angola**

Em agosto, a Angola recebeu o Presidente sul-africano Jacob Zuma em visita de Estado. A maior delegação sul-africana a visitar Angola na história do País contou com onze ministros e uma comissão de empresários. Sendo a primeira visita de Estado bilateral de Zuma confirma a importância de Angola na região e no continente.

Ambos os presidentes expressaram a vontade de fortalecer “laços” nos campos econômico, social e político. “Vossa presença nos oferece a ocasião ideal para explorarmos de forma mais criativa todas as possibilidades, de aumentarmos a cooperação entre os dois países em todas as áreas,” afirmou o Presidente Eduardo dos Santos.

Durante sua visita, Zuma assinou um acordo com Angola que levará a projetos de cooperação entre as petrolíferas sul-africana Petro AS e a angolana Sonangol. Ele disse que “Esta é de fato uma visita histórica, por causa dela acreditamos que os povos de Angola e da África do Sul serão verdadeiramente beneficiados.”

O Presidente Zuma também visitou um antigo acampamento de guerrilheiros anti-apartheid. O MPLA aliou-se ao CNA (Congresso Nacional Africano) durante a luta e membros do CNA receberam abrigo e treinamento em Angola. Zuma colocou coroas de flores sobre um memorial ao primeiro Presidente angolano, Agostinho Neto, e sobre o túmulo de um soldado morto na luta de libertação angolana contra os portugueses. Ele declarou que “Isto é para nos lembrar de onde viemos e para nos incentivar a trabalhar mais pelos objetivos pelos quais tantos deram suas vidas.”

Zuma convidou Santos a fazer visita oficial à África do Sul em momento a ser definido.

#### **Nova visita do Presidente Cubano**

O Presidente Cubano Raúl Modesto Castro aterrissou em Luanda em julho, no que seria sua segunda visita em cinco meses. Ao longo das negociações entre ambas as delegações, o presidente cubano se comprometeu a enviar mais de 230 médicos a Angola para ajudar os hospitais sobrecarregados e enfrentar a escassez de médicos no País. Cerca de 200 médicos cubanos já trabalham em Angola. A OMS recomenda um médico para cada 1.000 habitantes; atualmente em Angola há um médico para cada 10.000 habitantes. O Ministro da Saúde angolano declarou que os dois países trabalharão para desenvolver uma vacina contra a cólera, doença endêmica em Angola.

#### **Clinton em Luanda**

A Secretária de Estado Hillary Clinton iniciou, em 4 de agosto, uma visita de onze dias à África. Também passou por Quênia, África do Sul, República Democrática do Congo, Nigéria, Libéria e Cabo Verde.

O foco da visita de Clinton centrou-se nas áreas da agricultura, energia e no tema da corrupção. Ela incentivou o país a reduzir sua dependência da produção de petróleo, ao invés, a diversificar para a agricultura. Ela alegou que os Estados Unidos continuariam a investir no setor de petróleo e gás angolano enquanto procurariam desempenhar um papel maior no outrora próspero setor agrícola. Angola deixou de ser um grande exportador de alimentos para importar mais da metade de sua comida. Clinton assistiu a USAID, a Chevron e a *Cooperative League of the United States* (ONG relacionada à agricultura) assinarem um memorando de entendimento para ajudarem o setor agrícola angolano.

Durante sua visita, Clinton pressionou o governo angolano a agir mais vigorosamente contra a corrupção. A Angola compete com a Nigéria pela posição de maior produtor de petróleo africano, porém dois terços de sua população vivem com menos de US\$2 por dia. “A corrupção é um problema em

toda parte, minando a fé do povo na democracia e distorcendo a governança onde ela existe,” explicou.

A Secretária de Estado também tocou na questão dos direitos humanos em Angola, insistindo que o governo investigue os casos o quanto antes. Anterior a sua visita, seguindo relatos de abusos aos direitos humanos em Cabinda e Luanda-Norte, a *Human Rights Watch* a urgiu a fazer um apelo ao governo angolano para que assegure que suas Forças Armadas respeitem as leis humanitárias internacionais e de direitos humanos. A ONG pediu que Clinton enfatizasse que a África não realizará seu potencial se os direitos humanos de seu povo forem negados.

Clinton elogiou Angola pelas melhorias concretizadas, dizendo que se sente “encorajada” pelos passos dados pelo Governo como as eleições parlamentares conduzidas no ano passado, chamadas por ela de “pacíficas e críveis”. Também fez elogios ao Governo pelo fato das rendas derivadas do petróleo serem publicadas na internet e pelo trabalho conjunto realizado com oficiais americanos para aumentar a transparência. Ela argumentou que Angola pode melhorar uma vez que efetuar eleições presidenciais, investigar abusos contra os direitos humanos e caminhar em direção à reformas.

### **Proposto empréstimo do FMI a Angola**

Seguindo uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) a Angola em setembro, o País recebeu a proposta de um acordo “*stand-by*” de 27 meses, sendo este um tipo de empréstimo para amenizar o declínio econômico que atingiu Angola especialmente em comparação com a maioria do continente africano. O arranjo tem como objetivo abrandar as pressões sofridas por Angola causadas pela crise financeira, aliviando pressões sobre a liquidez, impulsionando a confiança dos mercados e restaurando sua posição macroeconômica sustentavelmente.

Embora seja uma boa notícia para Angola, a *Global Witness* (ONG que trabalha pelos direitos humanos) alerta que o FMI corre o risco de “perdoar a corrupção” ao ceder o empréstimo. Argumenta que é preciso transparência para assegurar que o empréstimo – que pode alcançar os US\$890 milhões – realmente beneficie os cidadãos do País vivendo em condições de pobreza.

#### **Novo Código de Mineração em 2010**

Consultas vem sendo realizadas para um novo Código de Mineração que pode ser implementado já em 2010, segundo o Ministro de Geologia e Minas Mankenda Ambroise. Presidindo a consulta, Ambroise alegou que a consulta está na etapa final de revisão e logo será enviada à Assembleia Nacional. O novo Código deve fornecer orientações mais claras para a indústria e delinear recursos jurídicos mais práticos.

## **A indústria angolana de diamantes: transparente como eles? Inspeções do Processo de Kimberley**

O *Kimberley Process Certification Scheme* (Programa de Certificação Kimberley) efetivado em 2003 ambiciona controlar a produção de diamantes brutos, impedir a venda de diamantes provenientes de áreas de conflitos (“diamantes de sangue”), e assegurar que compras de diamantes não financiem a violência. Quatro anos após sua primeira missão a Angola, uma visita de retorno foi realizada em agosto deste ano. Os inspetores vieram confirmar se não há “diamantes de sangue” e examinar os sistemas angolanos de registro e certificação de diamantes. Encontraram com representantes ministeriais, autoridades de empresas particulares de diamantes e com representantes da estatal Endiama (Empresa Nacional de Diamantes de Angola).

A missão também visitou minas de diamantes ao longo da fronteira nordeste de Angola. Após relatos recentes de abusos contra os direitos humanos, os inspetores estavam particularmente preocupados com o tratamento dado a mineiros artesões, muitos dos quais vieram ilegalmente da RDC.

### **“O KPCS é demasiado importante para fracassar”**

Em discurso à Conferência de Diamantes Internacional em setembro, o Presidente da Iniciativa para o Desenvolvimento do Diamante Ian Smilie argumentou que o Processo de Kimberley se desenvolveu devido aos abusos contra os direitos humanos ligados à indústria de diamantes e que o Sistema de Certificação do Processo de Kimberley precisa modificar seu sistema para conseguir resolver estes problemas e providenciar uma maneira de impor obediência às leis.

Ele sublinhou os problemas relacionados aos direitos humanos que Angola ainda precisa tentar resolver em sua indústria de diamantes: “Centenas de milhares de garimpeiros de diamantes ilícitos da RDC foram expulsos nos últimos três ou quatro anos (...). Mineiros são espancados, assaltados, estuprados e compelidos a marcharem por centenas de quilômetros. O Processo de Kimberley não tem nada a declarar sobre isso porque ‘não é uma organização de direitos humanos.’”

Ele listou recomendações a serem seguidas para que o Processo de Kimberley alcance seus objetivos, defendendo que o KPCS necessita “fazer referência explícita aos direitos humanos no gerenciamento dos recursos diamantinos, tendo uma política de conflito de interesses que recusa partidos com interesses comerciais ou políticos; transparência; um sistema de votação ao invés de um sistema de veto; e um corpo independente, proativo e eficiente, capaz de analisar problemas e agir rapidamente para solucioná-los.”

Ele concluiu declarando que “o KPCS é demasiado importante para fracassar, e é demasiado importante para muitos países, empresas e pessoas para fazer ficção.”

### **Apelo por parceria entre Angola e África do Sul no setor de mineração**

O Diretor Nacional do Departamento de Intercâmbio do Ministério de Geologia e Minas, Luís António, conclamou empresas sul-africanas e angolanas a identificarem novas oportunidades e a forjarem parcerias na área de mineração além do setor diamantino.

Ele falava na abertura de um fórum empresarial entre angolanos e sul-africanos do setor de mineração. António urgiu os empresários a explorarem o potencial em recursos naturais nos dois países para que os benefícios destas ações sejam transformados em políticas na luta contra a pobreza e contra as consequências da crise financeira mundial.

## **Notícias sobre Direitos Humanos**

### **Terminam as expulsões. Será o início de uma crise humanitária?**

Após um encontro em Kinshasa no dia 13 de outubro, autoridades angolanas e da RDC concordaram em tentar encerrar a onda de expulsões ocorridas recentemente na fronteira entre os dois países.

Milhares de cidadãos angolanos e congolese foram despejados e nos últimos meses as expulsões aumentaram até o ponto de causar graves preocupações humanitárias. Em outubro, milhares de cidadãos da RDC foram deportados de Angola. Um deles relatou à Rádio Okapi, uma rádio local da RDC, como isso se sucedeu:

“Todos os congolese que vivem lá querem sair”, alegou, acrescentando que angolanos comuns, assim como as forças de segurança, se juntaram aos ataques, “(...) invadindo nossas casas, roubando nossos bens e nos espancando. Alguns se feriram seriamente; outros foram mortos por facções ou armas de fogo. Assim que percebem que carregas algum embrulho na cabeça, te golpeiam”.

No que parece ser uma retaliação, o governo congolês deportou 20.000 angolanos que viviam na RDC. Ambos os países alegam que apenas estão deportando pessoas vivendo ilegalmente em seus países e, portanto, estão obedecendo às leis internacionais. Entretanto as expulsões separaram famílias

e as condições daqueles que foram desalojados são motivo de preocupação humanitária.

Quase 16.000 angolanos deportados reuniram-se na cidade fronteiriça de Luvo, na qual o Diretor da *Save the Children* de Angola, Doug Steinberg, declarou: “Há muitas crianças e as condições são ruins. Não há abrigo, nem comida, e a temporada chuvosa está prestes a começar. Estão alojados em escolas.”

Relatos de graves abusos contra os direitos humanos ocorrendo durante as deportações são comuns. Severine Flores, porta-voz do Escritório das Nações Unidas pela Coordenação de Assuntos Humanitários (UN/OCHA) descreveu como “uma vez que os deportados não carregavam nada no corpo, tudo era tomado: há casos de violência, estupro e abuso sexual”.

O governo angolano adotou um novo plano emergencial para cuidar de seus cidadãos deportados da RDC, providenciar assistência médica, alimentos, transporte e roupas.

Angola e RDC acordaram, com efeito imediato, cessar as expulsões e fornecer proteção e segurança àqueles que foram expulsos. Atualmente discutem como trabalhar juntos para acabar com a imigração ilegal, o tráfico de pessoas, o tráfico de drogas e o crime transnacional em geral em ambos os países. Encontrar-se-ão novamente em novembro, em Luanda.

### **Despejos internos**

Desde o final de julho, milhares de cidadãos angolanos foram despejados forçosamente de suas casas segundo a ONG angolana SOS Habitat. A guerra civil de 27 anos destruiu a infra-estrutura de Angola e resultou no superpovoamento da capital. O Presidente Eduardo Santos prometeu construir um milhão de novas moradias até 2012 para lidar com a crise. Luanda está sendo “limpa” para que esta meta seja alcançada.

Muitos dos despejados alegam que ocupavam a terra legalmente e que tem documentação assinada pelo administrador municipal, provando seus direitos. Um dos desalojados que construiu sua casa na terra pela qual possui documentação foi avisado repentinamente que a terra pertencia a novo proprietário. Declarou, “Há tanta terra neste país, o governo não precisa tomar a terra de seu próprio povo.”

O Governo defende que somente despejou moradores ilegais da região e por consequência, não irá providenciar indenização ou alojamento alternativo. Ao invés disso, montou acampamentos temporários. Luiz Araújo, Diretor da SOS Habitat, advertiu que os despejos não tratam apenas de pessoas sendo deixadas com nada, mas tangem à própria situação de despejo forçado e as contínuas violações contra os direitos humanos.

Despejos forçados são classificados como grave violação contra os direitos humanos pelo Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU ratificado por Angola. Enquanto isso, as condições nos acampamentos temporários são alarmantes, pois não há eletricidade, água corrente, coleta de lixo ou saneamento básico.

## **Notícias sobre Assistência e Desenvolvimento**

### **Minas antipessoais restringem vilas e vilarejos em desenvolvimento**

Situada na província oriental de Moxico a vila de Luanga, restaurada desde o fim da guerra em 2002 é apenas uma de muitas vilas em situação parecida em Angola: seu desenvolvimento é cerceado devido à ausência de terra segura para construção, segundo o *Mines Advisory Group* (MAG).

Após o término da guerra, muitos retornaram a Luanda e o MAG limpou mais de 45.000 m<sup>2</sup> de terra, o que proporcionou terra segura para quem retornava para construir suas casas. No entanto, com números crescentes de pessoas voltando, a terra limpa está acabando.

A chefe da vila, Belita Cahilo, explica como as pessoas tem ocupado terra que sabem não ser livre de minas, construindo casas onde sabem não haver segurança. Porém a segurança compete com uma necessidade urgente de reassentar milhares de famílias retornando a Angola.

Cahilo explica que se houvesse mais terra, ela a repartiria em áreas para escolas, hospitais e construção de moradias. Então ela faria uma solicitação para que o Governo trouxesse os serviços que a vila necessita. “Mas antes, precisamos que o MAG retire todas as minas para que possamos ter mais terra,” ela diz.

#### **Terra desativada, mais segura**

Mais de 3.000 minas foram desativadas em Angola em 2008, segundo a Comissão Executiva Nacional de Desminagem. Ao todo 316.000 m<sup>2</sup> de terra foram limpos, com pelo menos 3.218 minas antipessoais e antitanque destruídas pelo País. Houve a destruição de 262.445 dispositivos explosivos e a apreensão de 867.666 metais diversos.

### **“Água para todos” em Angola**

O projeto “Água para Todos”, também conhecido como o Programa Conjunto de Água e Saneamento da ONU foi inaugurado em Luanda em julho deste ano.

A ONU uniu esforços com o governo angolano para atingirem o acesso universal à água para auxiliar a saúde e suprimir a pobreza em Angola. Angola, nação na qual a cólera é endêmica, se comprometeu a providenciar água aos 80 por cento da população urbana e 50 por cento da população rural até 2012; até 2020 a meta é alcançar 100 por cento e 80 por cento, respectivamente.

Água potável encanada é demasiada cara para muitos angolanos que só tem acesso à água que não é segura. O direito à água segura e a um ambiente limpo é protegido pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Este novo projeto, financiado pelo governo espanhol, objetiva beneficiar 120.000 crianças diretamente, enquanto terá efeito positivo sobre outras 400.000.

### **Hospitais angolanos sofrem**

Em julho, após a morte de um jovem cujo tratamento foi recusado pelo hospital Americo Boavida, o Ministro da Saúde angolano admitiu que o serviço de saúde nacional não funciona bem. Sua mãe o levou ao hospital, mas atendimento foi negado. Ele morreu perto dali, ao lado dos portões da emissora de televisão TPA; sua morte foi filmada e televisionada, causando ultraje público e apelos para que os funcionários envolvidos sofram processos criminais.

“Luanda cresce rapidamente, já é uma cidade de cinco milhões de pessoas, e a quantidade de serviços de saúde não acompanha essa escalada,” declarou José Van-Dunem, Vice Ministro da Saúde angolano, acrescentando que “Os serviços de saúde que temos hoje não correspondem à demanda da população, mas estamos trabalhando para melhorar nossas condições.”

Anos de conflito em Angola causaram a destruição de hospitais, escolas e estradas. O País segue com sua reconstrução.

### **Promovendo a higienização das mãos**

Angola lançou uma campanha integrada de saúde nas escolas, atingindo mais de quatro mil alunos escolares. A campanha promove a lavagem das mãos e proporciona vermífugos para prevenir a transmissão do vírus da gripe H1N1 e reduzir o número de doenças gastrointestinais. A campanha sublinha o fato que a lavagem das mãos, prática simples e de baixo custo, salva vidas. Com o alastramento mundial do vírus H1N1 e treze casos confirmados em Angola, a lavagem das mãos torna-se mais importante do que nunca.

Espera-se que a campanha resulte em benefícios mais amplos: “Crianças saudáveis aprendem com mais facilidade, portanto o progresso da nação depende disto,” declarou a Vice Ministra da Educação, Ana Paula Fernando.

**Vacinas contra poliomielite para mais de 89.000 crianças**

Pelo menos 89.395 crianças com idades entre 0 e 5 anos seriam imunizadas em outubro. O projeto, iniciado na província de Kwanza Norte, esperava também vacinar 73.736 mulheres com idades entre 16 e 49 anos contra o tétano.

*Os artigos publicados no Observador de Angola não representam necessariamente qualquer posição acordada do ACTSA.*